

# Comércio ameaça com paralisação

**Belo Horizonte** — O presidente da Confederação Brasileira de Diretores Lojistas, Milton dos Reis, revelou que se dentro de 15 dias não houver uma resposta concreta do governo à carta entregue sexta-feira passada ao presidente Sarney, exigindo mudanças na economia que tirem da atual “fase de insolvência” 60% dos pequenos e médios comerciantes, os representantes das 22 federações dos estados voltarão a se reunir para decidir “a paralisação total do comércio, por tempo indeterminado”.

Disse que na reunião de quinta-feira passada, em Brasília, houve pressão muito grande dos representantes das 22 federações, para a paralisação imediata, porque “o setor vive a mais grave crise da história do comércio brasileiro”. Mas, ao final de um debate de oito horas, chegou-se ao consenso de que, antes do fechamento das lojas, se tentasse sensibilizar o governo para a necessidade das mudanças.

Afirmou que as 22 federações representam 1 milhão 500 mil empresas, responsáveis por 41% da arrecadação do ICM no país e que empregam 6 milhões de pessoas, 10% já

demitidas até este mês, desde o início da recessão, em fins de dezembro passado.

## Cópia ao SNI

Segundo Milton dos Reis, da carta ao presidente Sarney foram enviadas cópias ao deputado Ulysses Guimarães, aos ministros da Fazenda, Planejamento, Indústria e Comércio, Previdência Social, aos presidentes do Senado e do Banco Central, ao Estado Maior das Forças Armadas e ao SNI. “A idéia é de que tomem conhecimento da gravidade da situação”, explicou.

Disse que, este mês, em comparação com o mesmo mês do ano passado, as vendas caíram 60% no país. Afirmou que a crise é generalizada, com quedas de 60% em São Paulo, 40% em Minas, 50% no Ceará, entre outros. Culpou o Plano Cruzado, com suas promessas de inflação zero e moeda forte. “O lojista acreditou no governo, assumiu dívidas e agora se vê diante da única saída honrosa, que é o fechamento”, disse Milton dos Reis. Ressaltou que a situação atual é de total descrédito, com recordes inflacionários e “juros os mais desumanos”.